

Aplicação compara temas comuns da campanha

Investigadores sociais esperam “europeizar” o debate para as eleições europeias com um site

24.04.2009 - 21h45 Isabel Arriaga e Cunha

Como é que se poderá conferir um cariz minimamente comunitário às eleições europeias de Junho, contrariando a habitual tendência para a sua transformação numa extensão de vinte e sete debates nacionais? Este foi o desafio assumido por várias dezenas de cientistas políticos do Instituto Universitário Europeu (IUE), quando decidiram conceber uma aplicação informática (www.euprofiler.eu) destinada a pôr nem que seja uma pequena parcela dos 350 milhões de eleitores a debater e comparar temas comuns.

O projecto, que demorou longos meses a desenvolver — e vai ser adaptado e aplicado às próximas eleições legislativas em Portugal — destina-se a “perceber o grau de ligação dos eleitores com os partidos do seu país”, explica Peter Mair, chefe do Departamento de Ciências Políticas e Sociais do IUE. Melhor ainda, permitirá aos cidadãos perceber qual é o partido em toda a Europa que melhor representa as suas ideias. Um português poderá assim muito bem descobrir que está mais próximo de um partido grego, ou lituano, do que nacional.

“Ao darmos às pessoas a possibilidade de compararem os partidos, talvez possamos contribuir para que se empenhem nas eleições”, afirmou Fabian Breuer, o chefe do projecto. Contrariando assim a taxa de abstenção, que deverá bater novos recordes.

Segundo Mair, este projecto tem uma importância muito particular para os investigadores, porque permitirá perceber “qual a dimensão que um eventual voto transnacional poderia ter num cenário de circunscrição europeia única”. O que poderá constituir um primeiro passo para o desenvolvimento de uma opinião pública europeia.

A aplicação foi construída a partir da codificação dos programas e posições de mais de 300 partidos políticos nos 27 países da UE (mais a Suíça, Croácia e Turquia) sobre 30 temas, agrupados em nove capítulos, da economia ao Estado Providência, passando pelos valores, ambiente ou integração europeia.

As duas últimas perguntas são específicas a cada país (em Portugal a escolha incidirá sobre a regionalização e os investimentos públicos no TGV e novo aeroporto).

Sobre cada um dos temas, os utilizadores, que têm a possibilidade de se exprimir na sua língua ou em inglês, têm cinco possibilidades de resposta, do “concordo completamente” ao “discordo completamente”. Ao mesmo tempo, é-lhes pedido que atribuam um grau de importância a cada tema.

Todas estas informações são cruzadas e transformadas em dois gráficos: o primeiro situa o eleitor no plano político, em função do seu apoio à integração europeia e relativamente aos partidos nacionais; o segundo sobrepõe graficamente as posições do eleitor com as do partido mais próximo. Seja em que ponto da Europa for.